

COMO PRODUZIR UM STAND DE EXPOSIÇÃO

Roberto Agnes*



W. Bourdette

Stand Natural - Todos os vasos dos *Phalaenopsis* foram cobertos com musgo. As cores são bem agrupadas.

Um dos aspectos mais importantes na preparação de uma exposição de orquídeas é a maneira pela qual as plantas são expostas. No exterior dá-se muita ênfase ao *layout* final da exposição e um dos prêmios mais cobiçados é justamente aquele atribuído ao melhor *stand*. Infelizmente, no Brasil, perdeu-se um pouco o hábito de construir ambientes em que as orquídeas possam ser expostas de maneira mais vantajosa. É comum ver-se exposições onde todas as plantas são colocadas em prateleiras sem nenhum critério. Mosurando as orquídeas dessa maneira pode até ser mais rápido e fácil, todavia, com este tipo de montagem des-

valoriza-se totalmente o lado estético da exposição, fator tão importante quanto as orquídeas em si.

Desde a criação da OrquidaRio decidiu-se que as plantas seriam expostas em um entorno que realçasse a beleza das flores. No início a montagem era feita por um pequeno grupo (o espaço era pequeno) e todo ano procurou-se criar um ambiente que fosse diferente do do ano anterior. A reação não poderia ter sido melhor; tanto os orquidófilos, quanto o público leigo, elogiaram a maneira pela qual as orquídeas estavam expostas. A partir do ano passado passamos a fazer a exposição no Museu de Arte Moderna. Por ser aquele um lugar bem maior, impossibilitava a montagem por somente um pequeno grupo. Decidiu-se então que *stands* individuais seriam montados pelos nossos sócios (ou grupos de sócios). O público recorde é

* Rua Alberto de Campos, 107/302 - Ipanema
22471-020 Rio, RJ.

testemunha do fato de que esta forma de exposição só valoriza as orquídeas que estão sendo mostradas.

Como no Rio, existem outras associações que também montam suas exposições desta maneira, as duas exposições internacionais realizadas em São Paulo, onde havia até 25 *stands* individuais, evidenciaram que é possível fazer este tipo de montagem. Em 1996, o Brasil sediará a Exposição Mundial e será fundamental montar uma exibição à altura das nossas belas orquídeas.

O planejamento da exposição começa pelo tema que lhe é dado. É comum optar-se por um tema 'natural' pois desta maneira só é preciso usar adereços naturais como folhagens, troncos, pedras etc. Nas exposições no exterior é comum usar-se temas que permitam criar *stands* diferentes porém sem interferir com a beleza das orquídeas. No caso de 'Far Away Places' (Lugares Longínquos) um expositor criou um ambiente oriental com pedras, água, musgo e alguns adereços Japoneses. Um outro expositor criou um jardim romano usando cópias de estatuetas romanas, com arranjos de plantas a sua volta. A escolha de um tema tem que levar em consideração a facilidade com que, usando este tema, os sócios poderão montar um *stand*. Temas como 'Um Arco-Íris de Cores', 'Fantasia Tropical', 'Raro e Romântico' abrem a possibilidade de se

criar *stands* bonitos e variados sem se impor muitas restrições aos expositores. O tema deveria ser anunciado com bastante antecedência para que os participantes possam se organizar adequadamente.

O *stand* deve ser muito bem planejado. Querer chegar ao local, sem ter uma noção de como ele vai ficar, é quase sinônimo de fracasso. Se foi dado um tema, tem-se que planejar o *stand* a partir dele. Isto pode até parecer difícil mas não o é. Usemos 'Raro e Romântico' como exemplo. As palavras raro e romântico podem ser interpretadas de várias formas. Raro não precisa se restringir a um objeto, pode se referir a um evento ou sentimento. A palavra romântico é imediatamente associada a um estado de paixão, porém uma rápida olhada no dicionário mostra que ela se refere também ao fantasioso e ao poético. Isto possibilita a criação de uma grande variedade de *stands* dentro deste tema. Citemos alguns exemplos vistos na última exposição de Nova Iorque: um *stand* continha várias molduras de madeira enquadrando grupos de orquídeas, como se fossem 'quadros'. O fundo de cada 'quadro' era de veludo preto realçando assim as cores das flores. O efeito era de uma coleção de 'quadros' raros. No chão eram usados, para completar o ambiente, pequenos grupos de folhagem, avencas etc. Outro expositor construiu um templo que abri-



Stand pequeno, feito em cima de mesa. Apesar de ter poucas plantas, cada uma foi bem escolhida e quase todas foram premiadas. Todas as plantas são identificadas.

W. Bourdette

Prêmio de melhor *stand* da exposição de Nova Iorque deste ano. O expositor criou um pequeno quintal, todos os adereços sendo brinquedos de criança. O resultado foi um *stand* limpo com plantas de alta qualidade.



W. Bourdette

gava uma estatueta de Buda, criando em volta um jardim com uma pequena ponte sobre um pequeno lago. O ambiente era romântico e tanto as obras quanto as orquídeas eram os objetos raros. Como último exemplo um expositor que usou as bodas de 60 anos para criar um *stand* onde o raro eram as bodas e o romântico era o ambiente criado para celebrá-las: uma pequena mesa e duas cadeiras de ferro batido situadas no jardim interno serviam de ambiente com mesa posta para duas pessoas e toda a decoração feita com orquídeas escolhidas a dedo. Todas de boa qualidade e de cultivo impecável.

Sem planejamento, nenhum desses *stands* teria funcionado. Em todos eles os expositores fizeram um desenho do *ambiente* para terem uma noção de onde cada peça seria colocada. Através do desenho pode-se ter uma noção de onde os grupos de orquídeas seriam usados e quantas plantas de folhagem seriam necessárias. No primeiro exemplo citado foi necessário, construir as molduras. O expositor também as testou para verificar se o efeito era mesmo aquele desejado. No segundo caso o pequeno templo foi construído e depois parcialmente desfeito para poder transportá-lo. A ponte também foi feita em casa. O lago era de plástico preto com areia de rio colada na superfície, este tipo de trabalho não poderia ter sido feito no recinto da exposição. Para o terceiro *stand*,

o expositor pintou a mesa e as cadeiras e trouxe tijolos de argila para fazer o chão do seu jardim.

Um aspecto fundamental do *stand* é seu plano. Algumas áreas mais altas e outras mais baixas criam um movimento que focaliza o olho do visitante nos pontos importantes do *stand*. Usando-se areia, caixas velhas com sacos por cima etc., cria-se uma minipaisagem. Depois desse trabalho coloca-se os adereços e as folhagens maiores e mais altas. Os vasos grandes dessas folhagens, quando enterrados, criam áreas mais altas que podem ser aproveitadas na paisagem. Depois desse trabalho feito começa-se a colocar as orquídeas e folhagens menores. Quando o *stand* estiver terminado faz-se um contorno em volta dele. Deve-se evitar linhas retas; é preferível criar um contorno irregular ou arredondado, especialmente quando o *stand* tem um aspecto natural. Para isso pode-se usar galhos velhos ou tijolos.

Todas as plantas deveriam ser bem preparadas. No caso de orquídeas de haste comprida, elas deveriam ser sempre estaqueadas desde o início para evitar que entortem. Para fins de exposição deve-se usar uma estaca fina que não interfira com as flores. As folhas, tanto das orquídeas quanto das folhagens, deveriam ser limpas e livres de manchas. Eu costumo passar algodão ou um pano macio em uma mistura de água com 10 a 20% de leite para

tirar sujeira e manchas acumuladas nas folhas de todas as plantas. Evite usar ceras para planta, elas dão um brilho artificial e bloqueiam os poros das folhas. O sucesso de um *stand* depende da qualidade de suas plantas. **Um erro cometido por muitos orquidófilos é esperar até o último momento para decidir quais são as plantas que serão usadas na exposição.** Essas plantas deveriam ser bem tratadas, estaqueadas e protegidas para evitar qualquer dano às flores. Conheço vários cultivadores que 'paparicam' suas plantas muito antes de qualquer exposição, são quase sempre eles que também ganham os prêmios dados às plantas.

Uma vez escolhidas as plantas que serão usadas no *stand*, tem-se que agrupá-las de acordo com as cores das flores. Deve-se evitar a mistura de cores, em muitos casos uma cor anula a outra o que dificulta a apreciação de cada planta individual. Eu costumo agrupar todas as plantas de cor igual ou similar e partindo disso começo a colocá-las no *stand*. As primeiras plantas a serem colocadas são aquelas

de maior impacto, por ex. plantas com flores excepcionais, plantas muito bem floridas ou flores de cor vibrantes ou fora do comum. A partir destes agrupamentos começa-se a colocar os outros grupos de cor. Um artifício para separar grupos de cores muito contrastantes é colocar folhagens, troncos ou até água (um laguinho). Orquídeas de cor branca também servem para quebrar dois grupos de cor, além disso as flores brancas tendem a realçar as outras cores. Alguns orquidófilos usam a sequência das cores do arco-íris para distribuir as plantas dentro do *stand*. Este método funciona muito bem, principalmente em áreas grandes, todavia fica difícil seguir uma regra dessas sem se ter muitas plantas para seu uso.

Um problema que chama atenção em muitos *stands* é o uso excessivo de plantas. Evite colocar absolutamente tudo que está florindo. Um grupo de plantas bem floridas e de boa qualidade, onde cada planta pode ser apreciada, chama muito mais atenção do que um agrupamento maciço de plantas, colocadas sem nenhum critério. Para valorizar suas plantas sempre as posicione num ângulo onde elas possam ser apreciadas por todos os lados e não somente quando vistas de frente.

A iluminação correta do *stand* é um fator que poucos levam em consideração. Normalmente é fornecido algum tipo de iluminação pela associação anfitriã, todavia raramente isso é suficiente. Essas luzes costumam criar sombras nas flores (por serem colocadas perto do teto) e torna-se necessário usar iluminação complementar para valorizar suas flores. Focos de luz (*spots*) colocados na superfície do *stand* podem ser usados para realçar os agrupamentos de flores. Lembre-se que essas luzes esquentam muito e nunca deveriam ser colocadas perto de suas plantas. Para evitar qualquer risco de queima, é preciso manter das plantas uma distância de pelo menos um metro dos focos de luz.

O último pré-requisito para um bonito *stand* é o seu acabamento. Esse é o tipo de detalhe que faz a diferença entre ganhar



R. Agnes

Parte de um *stand* feito com flores cortadas. Usando colunas de pedras com recipientes de cobre, conseguiu-se criar algo diferente sem interferir com a beleza das flores.



Um dos erros que muitos expositores cometem é de colocar adereços que chamam mais atenção do que as orquídeas. Este stand foi baseado no filme 'O Mágico de Oz' a idéia foi boa, todavia, o caminho de tijolos amarelos e os sapatos vermelhos chamam demais atenção e acabam desequilibrando o arranjo das flores.

ou não um prêmio. Já falamos sobre a limpeza das plantas, outro fator importante são os vasos, na medida do possível dever-se-ia colocá-los fora da vista do espectador. Usa-se geralmente areia ou serragem para enterrá-los (afinal num ambiente natural não existem vasos) e em casos onde isto não é possível esconde-se os vasos com musgo ou atrás de troncos etc. O acabamento final é feito com musgo, folhas secas ou mesmo terra para esconder a areia ou serragem, essa base é a última coisa a ser feita pois qualquer pessoa pisando em cima deixaria marcas de seus sapatos. Parte desse acabamento final são as etiquetas com nome correto de cada planta. Poucas coisas são tão frustrantes quanto ver-se uma planta bonita sem se saber o nome dela. Além disso os nomes são importantes para os juízes, nenhuma planta é julgada sem ser corretamente identificada. Nas exposições atuais até 10% dos pontos dados a um stand são

para as etiquetas de identificação.

Numa grande exposição existem tamanhos diferentes de stands. Eles podem medir 50 metros quadrados ou podem ser em cima de uma mesa medindo 3 X 1 metro. Essas regras básicas aplicam-se tanto para o stand grande quanto para o menor. Sempre que alguém pára na frente de um stand bonito e bem feito tem que se lembrar que este provavelmente é fruto de um grande esforço e muito carinho por parte do expositor. Muitos orquidófilos deixam de participar de uma exposição por acharem difícil demais; eu também pensava assim. Um belo dia tomei coragem e fiz o meu primeiro stand. Além do prazer que eu tive de realizá-lo, acabei conhecendo melhor muitos sócios que, por falta de tempo, somente cuprimentava nas reuniões mensais. Desde então participo todo ano da nossa exposição e cada ano representa um novo desafio, com prazer igual ao da primeira vez.